



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl n. 2 (2022).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p149-155

Algumas aprendizagens sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família: relato de uma experiência acadêmica

Some learnings about Family Health Support Center: report of an academic experience

Géssica Adorno Aguiar

Discente do curso de bacharelado em Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: gessica2198@gmail.com

ORCID: 0000-0002-1770-267X

Saray Sallin da Silva

Discente do curso de bacharelado em Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: saray.sallin@gmail.com

ORCID: 0000-0002-8889-7830

Shara Hozana Silva

Discente do curso de bacharelado em Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: shara.hozana@gmail.com

ORCID: 0000-0002-9448-2439

Stefane Oliveira Batista

Discente do curso de bacharelado em Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: stefanelirio@gmail.com

ORCID: 0000-0003-2404-5046

Ana Clara Marinho Santos

Discente do curso de bacharelado em Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: anaclara-ms@gmail.com

ORCID: 0000-0002-3219-4976

Lorena Dias Monteiro

Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) e docente do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) de Palmas-TO, Brasil;

E-mail: loren Monteiro3@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-2246-3490

Resumo: Esse relato de experiência aborda uma vivência que ocorreu no mês de agosto de 2019 em um Centro de Saúde da Comunidade de Palmas (CSC) – TO. O objeto da experiência é conhecer a atuação do NASF na oferta de saúde na puericultura, a qual tinha como objetivo intensificar a relação mãe e filho a respeito da amamentação, introdução alimentar e o shantala no CSC a partir da vivência em aulas práticas do Módulo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade/IESC I do curso de Medicina do

ITPAC Palmas. A metodologia aplicada consistiu na participação dos acadêmicos em uma oficina pedagógica no CSC com a equipe do NASF e a preceptora do módulo, visando conhecer a multidisciplinaridade e compreender as atividades realizadas por este, considerando o processo colaborativo e o papel do ACS como elo entre a equipe e a comunidade. A partir dessa vivência acadêmica foi possível reconhecer que a formação médica com aulas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita a reflexão sobre o verdadeiro papel do médico, o qual vai além do ato de curar doenças e fazer cirurgias.

Palavras-chave: Saúde; Cuidado da Criança; Atenção Primária à Saúde.

Abstract: This experience report addresses an experience that took place in August 2019 at a Community Health Center in Palmas (CSC) - TO. The object of is the NASF in childcare, how to intensify the experience of the mother of the Module and the offer of the experience of the mother knowing, knowing her in the CSC from the experience in practices of the Integration Module and the objective of the experience will know in the CSC the from the experience in practices of the Teaching-Service-Community Integration Module/IESC Medicine Course ITPAC Palmas. The methodology applied consists of the participation of the studies in a pedagogical workshop at the CSC with the NASF team, the preceptor of the module, offering the multidisciplinary team and the understanding as performed by it, considering the collaborative process and the role of the ACS as a link between the team and the multidisciplinary community team. From this academic experience, it was possible to recognize the medical training with practices in Primary Health Care (PHC) that will allow a reflection on the true role of the doctor, which goes beyond the act of curing diseases and performing surgeries.

Keywords: Health; Child Care; Primary Health Care.

Introdução

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) surgiu como proposta para prestar assistência às demandas populacionais não alcançadas pelas equipes que compõem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) conforme afirma Anjos et al.¹ Os NASFs foram instituídos em 2008 pela Portaria nº 154 do Ministério da Saúde². Em dezembro de 2012, seus parâmetros foram redefinidos e aprimorados por meio da Portaria nº 31243. Segundo o Ministério da Saúde esse núcleo tem como objetivo principal oferecer apoio às ações desenvolvidas pelas ESFs, além de ampliar a abrangência dessas ações segundo os princípios da territorialização e da regionalização como também contribuir para a melhoria da resolutividade dos casos atendidos pela Atenção Primária à Saúde (APS)³.

O NASF é composto por trabalhadores de diferentes categorias profissionais, tais como: professores de educação física, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, entre outros. Dessa forma, Gonçalves⁴ afirma que a atuação multiprofissional disponibilizada pelo NASF proporciona à APS maior resolutividade e fortalece as Redes de Cuidado do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a Nota Técnica nº 3 publicada pelo Departamento de Saúde da Família, o

Ministério da Saúde em 2020 aboliu a criação de novas equipes multiprofissionais, acabando com a obrigatoriedade dessas equipes estarem vinculadas ao modelo do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)⁵.

O Sistema Municipal de Saúde de Palmas⁶, Tocantins, possui como características definidoras o arranjo poliárquico, o trabalho em equipe, a coordenação e longitudinalidade do cuidado, a tecnologia da informação como ferramenta de trabalho, o intercâmbio e a cooperação entre os diversos pontos de atenção à saúde com o objetivo da integralidade da atenção. Sua rede de APS conta com 85 Equipes de Saúde da Família, 75 Equipes de Saúde Bucal, 506 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e 13 Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF) e 1 Equipe de Consultório na Rua.

No Centro de Saúde da Comunidade (CSC) 1103 Sul em Palmas, Tocantins, o mês de agosto é intitulado como “Mês Dourado” cujo a ESF juntamente com o NASF realizam ações específicas dentro da comunidade. Essas intervenções visam mitigar as carências de informações das mães a respeito dos cuidados com o bebê e a amamentação. Durante esse mês são desenvolvidas atividades as quais instruem as mães sobre a importância da amamentação para desenvolvimento infantil, fortalecimento da relação mãe e filho, bem como, orientações sobre a introdução alimentar na infância.

Discentes do curso de medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Palmas – TO, foram convidados a participarem das ações desenvolvidas pelas equipes do CSC 1103 Sul durante o mês de agosto. O presente relato de experiência tem como objetivo explanar sobre a compreensão acadêmica da atuação do NASF na APS mediante a participação de eventos do “Mês Dourado” no CSC 1103 Sul.

Metodologia

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina do primeiro período de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Tocantins diante das atividades práticas na APS. A experiência vivenciada pelos acadêmicos ocorreu no mês de agosto de 2019 no CSC 1103 Sul em Palmas, Tocantins. Foi realizada uma atividade da aula prática do Módulo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade/IESC I do curso de Medicina do ITPAC Palmas que teve como objetivo conhecer a equipe multidisciplinar e compreender o trabalho em equipe, considerando o seu processo colaborativo e ético.

Para o cumprimento desse objetivo, os acadêmicos participaram de uma oficina pedagógica no CSC com a equipe do NASF e a preceptora do módulo. Participaram da oficina: cirurgião dentista,

psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, médica, enfermeira, residentes, acadêmicos, agentes comunitários de saúde, mães e bebês de 0 a 9 meses inseridas no projeto de puericultura.

Dessa forma, nessa oficina foi abordado pela nutricionista do CSC a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e também a forma correta de se realizar a introdução alimentar. Em seguida, a fisioterapeuta da CSC realizou uma abordagem prática com as mães sobre a técnica de massagem Shantala, onde estas puderam fazer a massagem nos seus filhos com a instrução da fisioterapeuta.

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi utilizado para a discussão bibliografias de trabalhos publicados entre os anos de 2006 a 2020 nas bases de dados Medline e SciELO. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores “NASF”, “Estratégia da Saúde da Família” e “Equipe Multidisciplinar”. Para seleção dos artigos, foram usados os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português e com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Adotou-se como critérios de exclusão: teses, capítulos de teses, livros e relatórios técnicos.

Discussão

A partir dessa vivência acadêmica percebeu-se que a formação médica com aulas práticas na APS possibilita uma reflexão sobre o verdadeiro papel do médico, o qual vai além do ato de curar doenças e fazer cirurgias. Segundo Frota⁷ o foco no modelo biopsicossocial não é apenas a doença em si e seu tratamento, mas todos os aspectos que estariam diretamente relacionados ao fenômeno do adoecer, sejam eles fisiológicos, psicológicos, sociais, ambientais, dentre outros, os quais também devem ser considerados para que o tratamento seja eficaz.

A oficina realizada no CSC possibilitou conhecer o funcionamento prático do princípio da integralidade dentro da APS. Após a vivência, percebeu-se que a equipe multidisciplinar é essencial para garantir o atendimento individual do paciente considerando seus determinantes e condicionantes de saúde. Conforme Andrade et al.⁸ a intervenção do NASF deve priorizar o apoio matricial as equipes da ESF, mas também as intervenções coletivas de promoção, prevenção e acompanhamento de grupos sociais em vulnerabilidade. Percebe-se que as atribuições e os desafios para atender a população deve focar-se na humanização, promoção da saúde e prevenção de doenças que é uma das atuações efetivas do NASF.

As atividades do NASF foram vistas como uma possibilidade de ampliação do campo de ensino de diversas especialidades médicas, de enfermagem e de outras categorias profissionais como a terapia

ocupacional, fonoaudiologia e fisioterapia. Isso está de acordo com a proposta curricular das Diretrizes Nacionais, que pautadas nas necessidades do SUS, preconizam a formação de profissionais capazes de atuar na APS, o que coloca o NASF como potencial espaço de ensino e de pesquisa⁹.

Pela vivência experimentada foi possível notar que mesmo o SUS, tendo como princípios a universalidade, integralidade e a equidade, alguns dos profissionais do NASF relataram deficiências do próprio sistema que os impede de realizar um bom trabalho. Problemas estes, como a falta de estruturas, a exemplo: a falta de salas para atendimentos fonoaudiológicos para crianças autistas e disléxicas.

Diversos desafios são impostos, principalmente quando se avalia a formação de parte dos profissionais de saúde que atuam nessa estratégia, como a necessidade de mudança na organização dos serviços. Nas práticas de saúde, os profissionais que atuam no NASF apresentam dificuldades em criar possibilidades para a atuação conjunta, integrada e intersetorial que incorpore a participação de usuários na atual concepção ampliada de saúde que está sendo assumida pelo SUS, há dificuldades em aprender, no cotidiano, com a assistência e com o trabalho coletivo no território envolvido, o que depende de flexibilidade e interlocução dos envolvidos¹⁰.

Outrossim, notou-se que outro fator muito relevante para o bom andamento da APS é uma comunicação eficaz entre da equipe multidisciplinar, onde nenhum profissional trabalha “sozinho”, mas sim de forma interligada com seus companheiros, dessa forma, produz-se um trabalho eficaz para a população.

De acordo com Moreira¹¹, dois fatores favoreceram a acessibilidade dos usuários: a minimização das limitações de deslocamento e a maior oferta de serviços. Sendo assim, o NASF demonstra ser relevante uma vez que as barreiras geográficas e financeiras muitas vezes se potencializam mutuamente e ampliam as dificuldades dos usuários no acesso aos serviços de saúde. Segundo Viegas et al.¹² a limitação do acesso provém da distância entre serviços e residências, sendo que o NASF possibilita diversos serviços de saúde em um único local, facilitando o acesso a esses usuários da APS.

Diante dessa perspectiva, torna-se evidente a importância de romper com a visão focada na doença, a qual constitui um desafio que a graduação de medicina tem a potencialidade de mudar. Assim, o contato com a APS por acadêmicos desde o primeiro período do curso de medicina é fundamental para transpassar as características unicamente hospitalocêntricas no cuidado com a população e promover um cuidado mais integral e centrado no indivíduo.

Considerações finais

Essa oportunidade de aprendizagem prática e inovadora desde o primeiro período do curso de medicina possibilitou compreender, de fato, o trabalho em equipe e colaborativo realizado pelo NASF. Foi uma aprendizagem significativa na compreensão da lógica do matriciamento no início da graduação, pois o trabalho do NASF seguiu os princípios da integralidade e da interdisciplinaridade, desenvolvendo a clínica ampliada. A oficina pedagógica promoveu resolutividade diante dos problemas e dificuldades apresentadas pelas mães para o cuidado da saúde do bebê, além disso melhorou o acesso, vínculos e responsabilizações entre a equipe e as mães.

Tal vivência serviu como fio condutor para a compreensão da importância da interdisciplinaridade no âmbito da APS. Os diálogos dos profissionais nas oficinas nos mostraram que as ações de matriciamento do NASF promoveram aprendizagem na concepção de cuidado por parte da mãe com o bebê. Em contraste com os modelos convencionais de prestação de cuidados, que primam pela assistência curativa, especializada, fragmentada e individual, a proposta de trabalho do NASF é a de superar essa lógica e buscar a integralidade da atenção e interdisciplinaridade nas ações em saúde.

Portanto, o conteúdo abordado neste relato torna-se relevante uma vez que a APS é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde, e se esta for desfalcada, possivelmente acarretará problemas na organização preconizada pela diretriz da hierarquização.

Referências

¹Anjos KF, Meira SS, Ferraz CED, Vilela ABA, Boery RNS, Sena ELD. **Perspectivas e desafios do núcleo de apoio à saúde da família quanto às práticas em saúde.** Saúde debate. 2013; 37 (99).

²Ministério da Saúde (BR). **Portaria 154 de 24 de janeiro de 2008.** Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

³Ministério da Saúde (BR). **Portaria nº 3124 de 28 de dezembro de 2012.** Redefine os parâmetros de vinculação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) Modalidades 1 e 2 às Equipes Saúde da Família e/ou Equipes de Atenção Básica para populações específicas, cria a Modalidade NASF 3, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

⁴Gonçalves RM, Lancman S, Sznelwar LI, Cordone NG, Barros, JD. **Estudo do trabalho em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), São Paulo, Brasil.** Rev. Bras. Saúde Ocup. 2015; 40 (131). Doi: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000078013>.

⁵Ministério da Saúde (BR). **Nota Técnica Nº 3/2020-DESF/SAPS/MS: Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) e Programa Previne Brasil.** Processo nº 25000.010674/2020-03; Brasil, Brasília, DF, 2020.

⁶Secretaria Municipal de Saúde. **Portaria Nº 457/2019, de 15 de abril de 2019.** Diário Oficial do Município de Palmas, 2019.

⁷Frota AMMC. **Origens e Destinos da abordagem centrada na pessoa no cenário brasileiro contemporâneo: reflexões preliminares.** Rev. Abordagem Gestaltica. 2012; 18(2).

⁸Andrade LM, Quandt FL, Campos DA, Delzivo CR, Coelho EB, Moretti-Pires RO. **Análise da implantação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família no interior de Santa Catarina.** Rev. Saúde e Transformação. 2012; 3 (11).

⁹Silva AT, Aguiar ME, Winck K, Rodrigues KG, Sato ME, Grisi SJ, Rios IC. **Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública. 2012; 28 (11). Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100007>.

¹⁰Mângia EF, Lancman S. **Núcleos de Apoio à Saúde da Família: integralidade e trabalho em equipe multiprofissional.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2008; 19(2):i-i. Doi: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2pi-i.

¹¹Moreira DC, Bispo Júnior JP, Nery AA, Cardoso JP. **Avaliação do trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) por usuários, segundo os atributos da atenção primária.** Cadernos de Saúde Pública. 2020; 36 (12). Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00031420>.

¹²Viegas APB, Carmo RF, Luz ZMP. **Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência.** Saúde e Sociedade. 2015; 24:100-12.

Submissão: 04/01/2022

Aceite: 29/04/2022